



de inteligente!!

- VOVÔ- Foram as ervas!... Foram as ervas! Gaspar ficou meio apate-  
tado... Não quero mais ninguém trabalhando comigo! Quando é  
que vocês vão para as férias??
- MANECO- Ora Vô! O ônibus sai daqui a pouco, mas...
- VOVÔ- Mas o quê? Maneco?
- MANECO- Não queríamos ir para o sítio sem você, Vovô... Vai ser cha-  
to à bessa!
- LÚCIA- Você não pode deixar isso aí para depois das férias?
- VOVÔ- Desta vez vocês terão mesmo que ir sòzinhos. A situação não  
está nada boa... Preciso fazer alguma coisa pela Lua antes  
que os russos ou americanos cheguem lá.
- MANECO- Mas você já fez muito pelo mundo Vô,... Sò o chá de cebo -  
linha s...
- LÚCIA- E o chá de viver bem... dariam para fazer de você o maior ho-  
mem do mundo. (Simeão relincha).
- MANECO- Simeão está dizendo que você deveria ser o Prêmio Nobel, Vo-  
vô!
- VOVÔ- É, quem está dizendo isso é um burro! (Simeão chora).
- LÚCIA- Um burro muito inteligente, não é Simeão?
- VOVÔ- Chega de brincadeiras... Tenho muito que fazer. Vocês sabem  
que não posso deixar a Lua ser invadida pela terra sem avi-  
sar aos lunares, sem prepará-los para a invasão...
- VOVÔ- Vovô, e se os lunares forem monstros horrorosos?
- MANECO- Lunares, não selenitas. E os americanos já fotografaram tu-  
do e disseram que lá não tem ninguém.
- VOVÔ- Isti, é o que eles pensam... E também não acredito que a lua  
seja habitada por monstros horrorosos.  
(Ouve-se a buzina de um ônibus)
- MANECO- Ih... o ônibus! Vovô deixe eu ficar! Já entendo de quase tu-  
do do Dionisius. Poderia ir como có-piloto da astro-naval!
- LÚCIA- E eu seria aéro-astro-moça!
- MANECO- Gaspar iria de telegrafista!
- LÚCIA- Flô e Simeão iriam como primeiros turistas a uma viagem à  
Lua!
- VOVÔ- Prometo levar vocês depois das férias
- TODOS- Oba!

LIVRE

COM CORTES



(Outra buzinação de ônibus).

VOVÔ- Que inveja tenho de vocês que podem ir para o sítio... Bem, agora, antes de vocês partirem, tenho um grande segredo que todos devem guardar... Meu aparelho DIONISIUS 2003 está ultrapassado!...

FLÔ- Miau?

MANECO- Ultrapassado. Caduco. Tem coisa melhor no mercado, morou? Então, Vô?

VOVÔ- Nosso põzinho, que vamos chamar de ENLUARADO, é uma espécie de encurtamento de distâncias. Provoca ondas eletromagnéticas positivas no pensamento. Basta uma pitada e nos concentramos, pensando no lugar onde desejamos ir, para estarmos lá em quinze minutos...

LÚCIA- Então podemos ir ao sítio sem tomar ônibus?

MANECO- Podemos ir ao México, Japão, ao Paquistão em quinze minutos?

VOVÔ- No futuro poderemos. Por enquanto é muito perigoso. Ainda não está aperfeiçoado. Há interferências eletromagnéticas no pensamento que perturbam o curso dos acontecimentos. Podem nos levar a lugares errados. Vou precisar de muito mais ervas... Quando vocês chegarem das férias, iremos ao Amazonas de novo buscar outras. Aí-então penso estar com tudo pronto para a grande viagem, sem nenhum risco para nossas vidas. (Todos olham para cima como se vissem a lua).

MANECO- Então você vai abandonar o DIONISIUS?

(Ouve-se uma buzinação forte).

LÚCIA- Tchau, vovô, não se canse demais, hein?

MANECO- Tchau, Vô, espere por nós, hein? E Vô, cuidado com os espões e guarde bem o enluarado!...

VOVÔ- Boa viagem, meus netos. Divirtam-se bastante, hein? Escrevam contanto se os pés de jaboticaba estão cheios! Pelas jaboticabas eu seria até capaz de largar a minha banheirinha!

(Volta para dentro da banheira).

LIVRE

COM CORTES



2ª CENA

(Misturando tudo com colher de pau num pote).

VOVÔ- Agora vamos ao trabalho! Unha de carrapato, orelha de grilo, mau hálito de bruxa, pó de barba de bode, titica seca de galinha. Quem diria, toda essa titica desperdiçada pelo mudo...

(Batem na porta, Vovô se sobressalta).

VOVÔ- Quem será! Quem é?

VOZ- Comissão Atômica de paz da ONU.

VOVÔ- Comissão atômica de paz da ONU? (disfarçando a voz) Quanta honra!

CAMALEÃO- Muito prazer em conhecê-lo Coronel José Felício dos Rreais. Sou sueco e chefe de mission de paz (usa um chapéu com a pomba da paz) Apresento-lhe meu ajudante e famoso crânio eletrônico das Nações Unidas, O Sr. Pic-Pic Golias.

VOVÔ- Muito prazer em conhece-los. A que devo a honra desta visita?

CAMALEÃO- Soubemos que o ilustre colega prretende fazerr uma viagemzinha o Lua, não é mesmo?

VOVÔ- Como souberam disto, ainda não fiz nenhuma comunicação ao mundo!

CAMALEÃO- Não fique nerrvosso senhorr... que meu amigo aqui só trabalha para o paz e descobriu um interfereências estranhas numa transmisson que seu aparelho fazie o Lua...

VOVÔ- Mas afinal de contas o que é que os senhores querem?

CAMALEÃO- Prprimeiro o paz no mundo e depois o seu aparelho, isto é, nos queremos que seu aparelho sirva o paz no mundo.

VOVÔ- Mas êle vai servir a paz!

CAMALEÃO- Como?

VOVÔ- Irei a lua preparar os lunares para a chegada dos terrestres.

CAMALEÃO- Mas a ONU foi comunicada?

VOVÔ- Qualquer homem tem o direito de ir à Lua por seus próprios meios!

CAMALEÃO- Quer dizer que ninguém mais além de nós três sabe deste plano?



VOVÔ- Isto é, meus netos sabem.

CAMALEÃO- Maneco...

VOVÔ- O Sr. conhece Maneco?

CAMALEÃO- Sim... é... foi, foi meu aluno de física nuclear no escola, onde está êle agora?

VOVÔ- No sítio em Minas.

CAMALEÃO- Ainda bem... Mas voltando a nossa viagem o Lua...

VOVÔ- Nossa?

CAMALEÃO- Sim, nossa, ~~iremos como observadores da ONU.~~ COM CORTES

VOVÔ- Mas prefiro ir sozinho.

CAMALEÃO- Prefere é? Mas não vai não! Pic-Pic!

(Pic-Pic tira um revólver e aponta para o vovô)

VOVÔ- Mas o que é isto?

CAMALEÃO- Seu amigo Camaleão Alface de Souza Bertelha em Pessoa.

VOVÔ- Bem que eu estava conhecendo a voz. Seu bandido, não se me ta com a Lua que o Sr. sairá perdendo.

CAMALEÃO- Ora, o Sr. Vovô pensa que eu sou bobo, é?

VOVÔ- Porque o Sr. quer ir a Lua? Por que não deixa em paz?

CAMALEÃO- ~~Um americano, russo chinês, e muito menos vovôzinho da paz~~ COM-CORTES ~~passa a perna na brasileiro Camaleão Alface de Souza Berta~~

lha. Está ouvindo? Pensa que brasileiro é bobo! O Sr. fez a máquina e eu vou ser o primeiro presidente da Cia. Imobiliária Lua. Vou dividir a Lua em super-super-quadras de luxo e vender tudo para o pessoal daqui de baixo. Mostra os planos Pic-Pic Golias!

VOVÔ- E se a Lua fôr habitada por Monstros? Como é que vocês vão vencê-los?

CAMALEÃO- Para isto o cérebro do meu secretário funcione. Ninguém, mortal ou imortal pode vencer a roupa a prova de monstros espaciais que Pic-Pic fabricou. Ele pensa em tudo.

VOVÔ- Por que você não pensou também no transporte?

CAMALEÃO- Não podemos perder tempo e o seu DIONISIUS 2003. Iremos três. O Sr. irá guiando o aparêlho. Quando chegarmos lá, terminaremos os lunáticos de dentro de minha roupa especial, espacial, a prova de monstros espaciais, especiais, no primeiro corcovado que encontrar, ponho a tabuleta Pic-Pic. (Mostra uma tabuleta))



CAMALEÃO- (lendo) CIA. CAMALEÃO DE TERRENOS NA LUA- à vista ou em pta-  
tações.

Sabe o que é ser dono de todo os terrenos na Lua hein? Não.  
precisa fazer essa cara coronel vovô, que Camaleão é bonzi-  
nho... Nós dividiremos a Lua entre nós três. Mostra os pla-  
nos Pic-Pic Golias. (Pic-Pic mostra uma lua cheia) Lua cheia  
para Camaleão. Quarto Minguante para Pic-Pic. E... lua nova  
para ao Vovôzinho.

VOVÔ- E os habitantes da Lua?

CAMALEÃO- (Mistério) Devem morrer todos! Segundo os cálculos de Pic-  
Pic, eles são horríveis. Têm um pé só, três olhos, sendo um  
atrás. Um nariz no lugar das orelhas. E uma orelha enorme  
sòzinha aqui (no estômago). Depois só se alimenta m de a -  
ranhas lunáticas e baratas amarelas.

VOVÔ- E como é que vocês vão enfrentar êsses monstros sòzinhos?

CAMALEÃO- Ora o Sr. já está fazendo perguntas demais. Trate denos le-  
var ao aparêlho que vamos decolar agora mesmo antes que os  
seus netinhos voltem.

VOVÔ- Como é que vamos nos alimentar?

CAMALEÃO- Pic-Pic pensa em tudo. Mostra boia Pic-Pic.

PIC-PIC- (Mostrando caixinhas) Pó de arroz concentrado para um ano..  
feijoada em pílulas efervescentes, sorvete de abacaxi... ba-  
las de jujuba para seis meses... queijo e banana para cinco  
anos.

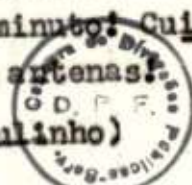
VOVÔ- E água?

PIC-PIC- Caixa d'água em pó para cinco anos, cinco meses e dois di-  
as, concentrada.

VOVÔ- Acho melhor vocês irem sòzinhos. Não precisam demim. Ensi-  
no como funciona o DIONISIUS e vocês me deixam em paz.

CAMALEÃO- Está fazendo pouco do Camaleão, é vovozinho esperto? Vai co-  
nosco direitinho. Pensa que vamos deixá-lo aqui em baixo pa-  
ra nos denunciar à polícia da Lua? Vai conosco amarradi-  
nho. Vamos, pega a chave do aparêlho. (Para Pic-Pic) Veja  
lá no quintal se o DIONISIUS está OK para partir. Tira a  
camuflagem e apronte tudo que vamos sair nesse minuto! Cui-  
dado com a roupa espacial! Não deixe quebrar as antenas!

PIC-PIC- Chefe dê um pulinho aqui! (sai Camaleão dando pulinho)



VOVÔ-

Preciso pensar rápido. Levarei meu rádio transmissor invisível e darei instruções ao Maneco. Não posso deixar este monstro destruir a paz no espaço. Se toda a Via Lactea se revolta, sacripante, adeus à paz aos homens de boa vontade. Alô! Alô! P W X O 15 Sítio... Sítio... Fala Coronel. P W X O 13. Pronto... pronto... avisar Maneco vovô em grande perigo! Voltar imediatamente!

CAMALEÃO-

Tudo pronto. Vamos velhinho! (olhando no telescópio enquanto vovô sai) Ó Lua, botão de prata tão formosa! Divina dama no céu és a imperatriz. Recebe a madrugada, oh! desdita sa e apaga o teu clarão na imensidão, pois aí vai chegar o Camaleão! Ha! Ha!

(Música do Dionisius subindo).

### 3ª CENA

MANECO-

Vovô! Vovô! A transmissão dizia apenas, Vovô em grande perigo, depois silenciou.

GASPAR-

Au! Au!

MANECO-

Qualquer coisa lá fora. Vamos Lúcia! (saem, menos Flô que desmaia).

MANECO-

Sumiu o DIONISIUS! (voltando todos).

LÚCIA-

Algum espião levou o aparelho!

MANECO-

O aparelho não é nada. O pior é o Vovô.

LÚCIA-

O que vamos fazer Maneco? (Música do aparelho receptor).

MANECO-

É o vovô. Começou a falar. Estou bordo DIONISIUS, Camaleão quer brigá-la na Lua.

LÚCIA-

Camaleão?... (Flô desmaia).

LÚCIA-

Chega, Flô!

MANECO-

Agora ele está dando ordens: "Meus netos queridos, depressa... Silenciou!

LÚCIA-

Tô com medo, Maneco!

MANECO-

Outra vez! Netinhos bobinhos não querem vir passear no mundo da Lua? Camaleão manda beijinhos... Silenciou de novo! Bandido. Temos que fazer alguma coisa!

LÚCIA-

Vamos avisar a polícia.

MANECO-

Não há tempo, Lúcia. Até que a polícia chegue lá, Camaleão



seria dono de toda a Via-Lactea. Precisamos agir logo. Iremos salvá-lo e também os lunares.

LÚCIA- Se fôsse só por causa dos lunares, eu ficaria no bem bom aqui da terra...

FLÔ- Miau! Miau! (Eu também).

MANECO- Você tem alguma idéia Simeão? Ah! Ainda bem que o vovô nos mostrou o ENLUARADO.

LÚCIA- O ENLUARADO, Maneco?

MANECO- Porque não? Poderemos chegar na Lua antes deles.

Será que Vovô levou-o também?

FLÔ- Miau!

TODOS- Achou? (Flô está com o chapéu do Camaleão)

LÚCIA- Que é isso?

GASPAR- Au! Au! (Dentro da banheira)

MANECO- O que é que você está comento, Gaspar?

LÚCIA- Nossa, abre a boca, Gaspar! É a caixa com o Enluarado!...

MANECO- Você ia comer a caixa, Gaspar?

GASPAR- Au! Au! Au! (sim)

MANECO- Queria chegar logo sozinho?

GASPAR- Au! Au! Au! (sim)

MANECO- Você não vê que a união faz a força, Gaspar? Iremos todos juntos. Vamos tratar de nos preparar. O menos bagagem possível. Só vou levar a minha atiradeira! (todos correm de um lado para o outro se preparando).

LÚCIA- O que é isso, Flô? Fitas? Você está louca, Flô? Você já tem uma!

MANECO- Tudo pronto. Agora cada um toma uma pitadinha. (tomam)(Música) Todos tomem posições! Fechem os olhos e pensem na Lua. ... na Lua... na Lua....

(Música continua até o fim)





Os personagens estão deitados dormindo ainda. Depois de um silêncio <sup>ps</sup> sa o primeiro habitante da lua. Alú de patinete e vestido de <sup>mas</sup> barbudo e cabeludo - Eles falam lunês. Passam os três várias vezes, um de cada vez, de patinetes, sem parar. Correm logo aos terrestres.

ALÚ- Ó!

BELÚ- Ó!

CELÚ- Klá!

INTERPRETE- Tradução: Monstros! (Aparece a interprete da ONU, fora de cena).

BELÚ- Vlidi MLata?

INTERPRETE- Serão de Marte?

ALÚ- Du T la?

INTERPRETE- Ou da Terra?

BELÚ- Ma blu fla bu?

INTERPRETE- Será invasão?

ALÚ- Vli, vli!

INTERPRETE- Espia para ver se vem mais!

CELÚ- Du duli klatila tlechacha (mostra a terra).

INTERPRETE- Tudo quieto. Só lá longe, a terra cheia.

ALÚ- Fla plo plo?

INTERPRETE- O que vamos fazer com eles?

BELÚ- Fli bu tê?

INTERPRETE- Será que atacam?

CELÚ- Se re ne dê?

INTERPRETE- Tenho medo!

ALÚ- Mama Mamalua! Mamalua!

BELÚ- Mamalua!

CELÚ- Mamalua!

FLO ACORDA E FAZ MIAU. VÊ A TERRA, DÁ ADEUS; TOCA NO VIOLÃO "LUAR DO SERTÃO" SEMPRE EM MIADOS; CÊ UM PATINETE, TOMA-O E DESAPARECE, MIANDO DE ALEGRIA;



ALÚ- Mamalua! Sluf cliclu ú zabelete!

INTERPRETE- Ela levou meu patinete!

(Simeão acorda).

CELÚ - Ku Kluc crucuzê!

INTERPRETE- Outro monstro mais feio ainda!

(Simeão rouba outro patinete).

BELÚ - Kato plum zizô zabelete!

INTERPRETE- Levou também o meu patinete.

(Volta Flo e dá com eles)

OS TRÊS- Kluc! Kluc! Kluc!

INTERPRETE- Monstrinho! Monstrinho! Monstrinho!

(Flô desmaia)

BELÚ- Gru mluc xebustre kruos!

INTERPRETE- Como vieram parar aqui êsses monstros?

BELÚ- Zaglo, flitam pam!

INTERPRETE- Silêncio, ela está se levantando! (Flô se levanta e enfrenta os luars).

ALÚ- Vli ma bla!

INTERPRETE- Que coisa feia!

(Começa uma briga de Flô com Celú).

CELÚ- Klisse bilikla... atumketê!

INTERPRETE- Tradução censurada pela censura federal ... da Lua!...

(Celú puxa o rabo de Flô e foge. Belú e Alú se aproximam, mas Flô arranha. Alú sai chamando e gritando por Mamalua. Belú também foge com o patinete).

MANECO- Veja Lúcia, chegamos!...

LÚCIA- Que lugar bonito!

MANECO- Será que é mesmo habitado? (Descobrem a Terra e juntos dizem: A Terra! Flô corre até Maneco e Lúcia. Gasparla te alegre).

LÚCIA- Florípidas!

MANECO- Florípidas!

LÚCIA- Onde está Simeão?

MANECO- Será que Simeão se perdeu?



LÚCIA- Quem sabe êle foi raptado?

Flô diz que sim.

LÚCIA- Raptado?

MANECO- Você viu Flô?

(Flô diz que sim e que não, depois chora no ombro do Gaspar.

LÚCIA- Não chora não, Flô, Simeão não é bobo não, êle sabe seviran

MANECO- Simeão!-

(Aparece Simeão com um patinete).

LÚCIA- Um patinete!

MANECO- Onde você descobriu isso, Simeão?

MANECO- Então a Lua é mesmo habitada!

(Flô e Simeão fazem mímicas diferentes).

LÚCIA- Como, cada um diz uma coisa?

(Ouvem-se gritos dos Lunares chamando por Mamalua).

LÚCIA- O que é isto?

MANECO- Chamados estranhos.

(Os bichos saem e voltam trazendo os 3 lunares).

MANECO- Então eram vocês que gritavam?

OS TRÊS- Mamalua! (apavorados)

MANECO- Que diabo de Mamalua é esta?

LÚCIA- Só se é a mãe dêles...

(Música da Mamalua que entra solenemente em sua patinete, com uma rainha, e para no meio)

ALÁ- Klu Mamalua Slutle! (Os filhos começam a se queixar de todo)

INTERPRETE- Veja mãe êsses monstros!

BELÚ- Qle cluê, Mamalua, qlê clue.

INTERPRETE-



INTERPRETE- Queriam nos comer.

CELÚ- Salameleque Klê Klê catiripapo.

INTERPRETE- Ela cutucou a minha asa e me deu um tapa!

ALÚ- Sru Cruos xlu blunstê!

INTERPRETE- Êstes monstros judiaram da gente!

LÚCIA- Dona Mamalua, somos da Terra e viemos numa missão de paz. Juro por São Jorge que não queremos nenhum mal a seus filhos. São seus filhos não é verdade? Nem parecem não é Maneco?

MANECO- Está perdendo tempo, Lúcia. A velha bruxa está com cara que não quer nada conosco, além disso não vê que eles não entendem nada do que falamos? Olha que cambada de burros! Não entendem mesmo nada!

MAMALUA- Entendo sim!

MANECO- (disfarçando) Entende?! Bom... então... está tudo resolvido, não é?

(Começa uma briga entre os Lunares e os bichos que adaba com um grito de Mamalua.

MAMALUA- Alú, Belú, Celú, cli!

INTERPRETE- Alú, Belú, Celú, quietos!

LÚCIA- D. Mamalua...

MAMALUA- Me chame de Rainha Mamalua!

LÚCIA E MANECO -Rainha?

LÚCIA- Mas aqui tem disso?

MAMALUA- Não tinha, ms tem.

MANECO- Mas isso já são velharias lá na terra. E como é que a senhora fala nossa língua? Aqui não tem eleições?

MAMALUA- Não falava antes, agora falo e sou a Rainha da Lua. Mamalua em lunês quer dizer Mãe da Lua.

LÚCIA- Dona,... quer dizer Rainha Mamalua, conte sua história!

MAMALUA- Um dia quando ainda era criança tomei um disco voador e cheguei à Terra. Passei lá cinco anos e depois voltei e agora sou Rainha. Alú, Belú e Celú são meus filhos.

MANECO- Eles não falam nem entendem português?

MAMALUA- Só eu falo português, martês e saturnês. Por isso sou rainha!

LÚCIA- Porque andam de patinete?

MAMALUA- A única coisa boa que trouxemos da Terra...

MANECO- Gostamos muito de sua história Rainha, mas viemos aqui para preveni-la que a pior coisa da Terra está para desembarcar aqui, o terrível bandido terrestre Camaleão Alface. Ele quer ocupar a Lua.

MAMALUA- Ocupar a Lua?

MANECO E LÚCIA- É.

MAMALUA- Ha, ha, ha, a enorme terra que vocês têm não basta?

MANECO- Não basta, não Dona Mamalua. Achê que não... Mas eles estão construindo aparelhos enormes para virem aqui se guerrearem. Por isso é que o Vovô...

MAMALUA- Vovô?

LÚCIA- Meu avô é um sábio muito bom.

MANECO- Ele quer vir antes para preparar vocês.

LÚCIA- Foi aí que apareceu o Camaleão e na certa com alguma bomba atômica.

MANECO- E onde ele se mete sai ladroagem, banditismo, tudo que é mau caráter.

(Os filhos saem de cena, seguidos pelos bichos que os perseguem).

MANECO- A senhora possui alguma arma defensiva, Rainha?

MAMALUA- O primeiro e único exercito de patinetes lunares.

MANECO- Patinete contra bomba atômica? Tem dó Dona Mamalua.

LÚCIA- Qualquer cabeça de negro de São João, pode acabar com seu exercito.

LÚCIA- De patinetes, que vamos fazer, Maneco?

(Música do Dionisius. Todos param estatelados, olhando o céu. As luzes piscam sem parar com vermelhos e amarelos e ouve-se a música do Dionisius.



MANECO- É o Dionisius, conheço o som. Vamos tratar de nos esconder, Lúcia.

MAMALUA- Fla Blu! Fla Blu! Fla Blu! (Sai furiosa passando pela cena, várias vezes de patinete).

2ª CENA

RESPIRAÇÃO- Música. Depois de um silêncio entra Camaleão de roupa espacial.

CAMALEÃO- Que lugar infernal! Sinto que vou asfixiar! É, mas se não fôsem as minhas botas magnéticas garanto que flutuaria.... Ah! a inteligência aqui do papaizinho... Mais vale um homem prevenido... Não basta enriquecer, é preciso enriquecer com inteligência... Ah! Aparelhinho super-sônico-cósmico-atômico-nuclear-anti-oxigênio, urânio, utânio... o que seria de mim sem você! Socorro Pic-Pic, sinto que asfixio! Que atmosfera esdrúxula. Minha língua está seca, meus pés cheios de camimbras. Onde estão os monstros? Minha espingarda desintegradora de raios Lazer com um só tiro pode eliminar qualquer notem bem, qualquer objeto, estranho ou não. Seja americano russo chinês ou lunático. Cérebro de brasileiro é privilegiado! Pic-Pic traga o velho gagá. (Entra Pic-Pic também de roupa espacial e ovovô ao natural) O inimigo ainda não nos percebeu! Usaremos o velho como isca dos monstros lunáticos, que venham todos! Maobeth! Agora tome o seu pulso. É preciso tomar nota de tôdas as reações de um humano desprevenido diante da lunosfera.

PIC-PIC- Pulso normal, respiração boa.

CAMALEÃO- (Desapontado) Como? Eu não disse! Tudo isso porque não está usando o aparelho.

(Vovô olha a terra, dá um adeuzinho e canta "Oh! Minas Gerais")

CAMALEÃO- Ai! ai que eu sufoco. Tripulantes da Apollo Norte vocês me enganaram! Um humano não pode aguentar este ambiente esdrúxulo e muito menos cantar o Minas Gerais. Esdrúxulo! Palavra que deve ser usada nestas paragens: ESDRÚXULO. Respiração esdrúxula, habitantes esdrúxulos!

VOVÔ- Imbecil!-Você é que está sufocando aí dentro desta gepixonça esdrúxula!

CAMALEÃO



CAMALEÃO-

Está ficando doido, é pressão nas meninges. Pic - Pic, vem cá eu quero que você vigie bem a mortedo velho. Pelos meus cálculos científicos, êle só de ve viver mais uma hora. Já disse que quero a morte dêle, tim-tim por tim-tim, para meu álbum de recordações esdrúxulas. Enquanto isso usarei minha espingarda, marca Infalível e farei sondagens na direção do quarto minguante. Até já. (saído).

VOVÔ-

Camaleão, volte aqui! Pela última vez quero avissá-lo, não tente desencadear o ódio dos lunares contra a terra. Eles são pacíficos.

CAMALEÃO-

(Voltando) Pacíficos, melhor ainda! Se são pacíficos já estão no papo. A Terra pode ser dos pacíficos, vovozinho, do que tenho cá minhas dúvidas, mas o espaço é dos espertos.

PIC-PIC-

Vai morrer... vai morrer... Muita honra, coronel, primeiro homem a morrer na Lua. Herói nº 2002 do espaço inter-planetário... Ha! Ha! Ha! Já deve estar se sentindo mal, não é?

VOVÔ-

Pedaco de verme! Não vê que não estou sentindo nada a não ser nojo de vocês?

PIC-PIC-

Como, não está sentindo nada! DEVE estar sentindo! DEVE, DEVE... DEVE... DEVE... Homem nenhum poder respirar na Lua sem aparêlho. Não pode e a minha ciência não erra! (música) Barulhos. Lúcia e Maneco aparecem e desaparecem rapidamente, sem serem vistos por Pic-Pic).

VOVÔ-

Meus netos! Santo Deus, Camaleão tinha razão. Estou ficando louco! Acabo de ver Lúcia e Maneco! Juro que vi!

MANECO-

(Voltando) Vovô!

LÚCIA-

Vóvozinho, acalme-se!

VOVÔ-

Estou louco! Estou louco! É o luar! Deixei meus netos no sítio em Minas, e agora... aqui em cima... Isto é rigorosamente, cientificamente impossível!

(Os netos desaparecem porque Pic-Pic volta. Música. Barulhos.)

PIC-PIC-

Começou o contra-ataque!

VOVÔ-

Estou louco... louquinho da Silva!



PIC-PIC- Louco? É isto! Preciso registrar a agonia do ve -  
lho tim-tim por tim-tim.

VOVÔ- Eu vi... eu vi...

PIC-PIC- Aranhas negras e baratas amarelas?

VOVÔ- Maneco e Lúcia...

(Do outro lado aparecem Simeão, Gaspar e Flô que logo somem).

VOVÔ- Acabo de ver também um cachorro igual ao meu, um  
burro igual ao meu e uma gatinha igualzinha à mi -  
nha Floripedes!

PIC-PIC- Alucinações cósmicas com visões de animais domésti -  
cos. Muito interessante!...

VOVÔ- Agora sei que vou morrer. O clima da Lua foi for -  
te demais para meu velho coração. Música.

VOVÔ- Vou morrer... vou morrer...

MANECO- (Aparecendo com Lúcia) Morrer que nada, vô! Esta -  
mos aqui para salvá-lo!

VOVÔ- Em carne e ôsso!?

LÚCIA- Em carne e ôsso! Temos um plano vovô! Finja que  
está mesmo vendo coisas! Finja que está mesmo ven -  
do.

MANECO- Finja uma alucinação... Estaremos... (Volta Pic -  
Pic)

LÚCIA- Depressa! Lá vem êle!

VOVÔ- Cuidado meninos! A arma dele não é uma alucinação!

PIC-PIC- Barulhos estranhos, concentrações de aranhas e es -  
corpiões! Tudo isto minha espingarda de fogo lí -  
quido pode arrasar. Pic-Pic aflito usar arma ar -  
rasadora... minha infalível!

MANECO- (Rápido) Vovô, finja de louco! (Vô diz que sim e  
Maneco sai).

VOVÔ- Tome nota Pic-Pic. Estou respirando mal.

PIC-PIC- Não posso tomar nota com êstes barulhos se aproxí -  
mard o.

MANECO- Parem agora um pouco com êsses barulhos!

VOVÔ- Tome nota, Pic-Pic, porque estou morrendo.





PIC-PIC-

Não posso mais registrar nada. Há muito perigo por perto. Morre logo velhinho, e não chateia. (Silêncio).

VOVÔ-

O inimigo fugiu. Veja que silêncio.

ALÔ, BELÚ E CELÚ-

(Passam cantando com a música do "Vamos passear no bosque) Tilanc tiluc tu flocc, tilanc fufloc tu flecc  
Tilanc Caubi?

MANECO-

Acorda, VÔ, continua!

VOVÔ-

Ai, ai, ai! Tome nota de minha morte, senão Camaleão te mata. Ele quer tudo direitinho no seu livro de recordações. Aí meu velho coração está dis parando!

PIC-PIC-

Nunca vi um coração bater tão alto! E como batees tranho. (Larga a arma) (Coração dispara na música)

VOVÔ-

Sinto minha língua em fogo... venha ver Pic-Pic. (Maneco pega a arma) Vejo baratas amarelas... vejo aranhas negras...

PIC-PIC-

Vê baratas amarelas, aranhas negras...

VOVÔ-

Vejo uma passeata de escorpiões negros vindo em nossa direção. Eles têm olhos de fogo! Vai registrando, Pic-Pic... vai registrando.

PIC-PIC-

Ele vê tanta coisa que não tenho tempo de tomá-la de tudo.

(Música com dança do Pic-Pic. Entram todos fantasiados de aranhas negras e dançam para assustar Pic-Pic).

PIC-PIC-

Também eu estou vendo coisas ou será que é verdade? É verdade, é verdade! Minha arma, onde está minha arma? Preciso destruir este exército de escorpiões negros... A minha ciência tinha razão. A lua é habitada por escorpiões negros (é cercado pelos escorpiões)

PIC-PIC-

Vou morrer... vou morrer... morri! (cai)

VOVÔ-

Mas que idéia desses meninos. E por onde andará o Camaleão? Ah! desgraçadinho! Dá choque! Mas como é que esses meninos vieram parar aqui! Ainda por cima trouxeram os bichos! Se eles encontram o Camaleão...

MANECO-

Puxa, vovô! Você fingiu bem à bessa...



VOVÔ- Mas como é que vocês vieram parar aqui?

LÚCIA- Ora, vovô , neto Peixe...

MANECO- Descobrimos o ENLUARADO, e tomamos uma pitadinha e pronto!

VOVÔ- O ENLUARADO! É claro! Onde estão os bichos? (Todos saem. Os bichos voltam e brincam com Pic-Pic desmaiado, tirando-os da cabeça dele).

MANECO- Olha eles aqui, Vô!

VOVÔ- Ah! ainda bem! É preciso agir rápido. Camaleão está ansioso por usar seus raios laser. Não só um disparo daquela arma pode causar a morte de todos os habitantes da Lua como pode desencadear abalos em todos os cosmos...

MANECO- Lunáticos, Malucos! Não sabem que Camaleão está por aí mesmo e que a arma dele é ainda pior do que esse doidinho...

LÚCIA- Vovô, vamos embora logo para nossa terrinha. Deixe que dona Mamalua se arranje sozinha com o Camaleão!

VOVÔ- Não, não minha filha. Já que vim terei que ficar. Tenho que ajudar os Lunares. Mas quer quer vocês voltem imediatamente para a terra! Não posso arriscar as suas vidas!

MANECO- Eu fico com o Vovô! Lúcia volta com os bichos!

LÚCIA- Se você fica, também posso ficar, ora!

MANECO- Isso não é lugar para meninas.

LÚCIA- Florípedes e eu somos tão corajosas quanto vocês, não é Flô? E depois quem é que vai cozinhar e cuidar do Vovô, hein?...

MANECO- Ora, Lúcia, então você acha que homem não sabe cozinhar, é? Você acha que a gente leva cozinheira para a guerra, é?

VOVÔ- Seria bem bom se levássemos...

MANECO- Florípedes com seus desmaios de cinco em cinco minutos só pode atrapalhar nossa operação na Lua.

(Pic-Pic tenta fugir e leva uma pedrada do Maneco com a funda. Fica caído com uma corda.)



VOVÔ- Muito bem, Flo coragem não é privilégio de homem, ouviu, Maneco? Permitirei que todos fiquem comigo.

TODOS- Oba!

VOVÔ- Vamos procurar os lunares para estudarmos um plano para capturar Camaleão. Com aquela arma na mão ele é uma ameaça terrível para todos.

LÚCIA- Será que Dona Mamalua, vai ajudar?!

MANECO= Rainha... Rainha Mamalua...! (saem levando Pic-Pic amarrado).

CAMALEÃO- Pic-Pic, depressa! Ué, juro que foi aqui que deixei Pic-Pic com o velhote. Será que ele se desintegrou? Pic-Pic? Usarei meu transmissor local. Alô! Alô! Pic-Pic Golias, aqui fala Camaleão o Grande!

(Música) (Sons de latidos e miados).

CAMALEÃO- Mais respeito, Pic-Pic! Onde estás imbecil? Voite aqui imediatamente. Será que o luar afetou-lhe as meninges? Tenho a certeza de que eu tenho a impressão de que êsse planeta é desabitado. (Passam Alô e Celú pé-ante-pé no fundo do palco) Vazio, vazio zinho. Melhor para a futura Imobiliária Lua. (Música) Ou melhor é habitado somente por ruídos, e contra ruídos meu raio laser é um raio que os parte... Estou exausto... Nunca pensei que a ciência pesasse tanto. Respiro mal...

(Música da respiração e hino da Mamalua. Entrada gloriosa de Mamalua, que rodeia Camaleão, depois para).

CAMALEÃO- Por todos os mil diabos da Via Lactea, que coisa é esta? Pare aí com seupásseiuzinho, madame, se não quer virar bife de Lua! Muito bem, madame, agora vamos às explicações. O que é que a Senhora está fazendo na propriedade alheia? Porque não ficou lá embaixo no seu hospíciozinho, andando... de patinete? Hein? Fique sabendo que êste terreno pertence à Cia. Imobiliária Lua, propriedade aqui do Papai, Camaleão Alface de Souza Bertalha, seu criado, isto, seu patrão. Sabe escrever à máquina, heinve lhota engraçadinha? Quer ser minha secretária? (Faz festinha em Mamalua que o empurra)

MAMALUA- Tira a mão, sacripanta, canalha, bandido, Caradú, ra, sicofante, estelionatário, mandrião, ~~vergue sem~~



vergonha, patife, cínico, devasso, biltro, bando-  
leiro, reptil... Brasilunbago!!

CAMALEÃO- Ué! mas onde é que ela aprendeu tudo isso?

MAMALUA- Cinco anos de Terra!

CAMALEÃO- Mas como ousa...

MAMALUA- Como ousa desembarcar sem licença no reino de Ma-  
malua?

CAMALEÃO- No reino de Mamalua! Essa é boa! Ha! Ha! Ha! Quer  
dizer então que você é habitante dêste planêta?

MAMALUA- Pare de rir diante da Rainha, imbecil, e não me cha-  
me de você...

CAMALEÃO- Rainha? Ora Rainha como? Onde estão os monstros,  
as aranhas e os escorpiões?

MAMALUA- Olhe-se num espêlho e verá um escorpiãã, pedaço de  
terrestre!

CAMALEÃO- Escuta aqui, ó dona mamainha da Lua, fica sabendo  
que Camaleão não é para brincadeiras! Tu rende-se  
aí- Têje prêsa imediatamente!

MAMALUA- Grosseirão! Isto não fica nisto!... Isto não fica  
nisto!

CAMALEÃO- Fugiu! Volte aqui imediatamente ma, madama mamalu-  
ca, raios! que a partam senão eu acabo com a sua  
Lua! Fugiu e eu com o raio da morte apontado para  
ela! Mas como é que logo eu, fui deixar escapares  
ta madama?

(Música)

PIC-PIC- (Com um tamborzinho de criança, entra completamen-  
te destrambelhado) Um, dois, um dois, escorpiões  
negros... aranhas amarelas...

CAMALEÃO- Pic-Pic, onde está seu capacete? Estão desmorali-  
zando a ciência! Onde está o velho gagá? Morreu com  
certeza? E sua arma atômica?

PIC-PIC- Um, dois... Um dois...

CAMALEÃO- Ficoã doido!...

PIC-PIC- Escorpiões negros... aranhas amarelas...

CAMALEÃO- Onde? Onde? Quero destruir tudo... tudo...



PIC-PIC-  
 MANECO-  
 VOVÔ-  
 MAMALUA-  
 MAN ECO-  
 LÚCIA-  
 MAMALUA-  
 VOVÔ-  
 MAMALUA-  
 VOVÔ-  
 MAMALUA-  
 LÚCIA-  
 VOVÔ-  
 MAMALUA-  
 VOVÔ-  
 VOZ-  
 MANECO-  
 LÚCIA-

Aranhas amarelas... Aranhas amarelas... (saem)  
 Precisamos de um plano, VÔ! Camaleão já deve ter descoberto que estamos aqui. Pic-Pic desapareceu. Onde estará êle agora? Por que será que a rainha desapareceu? Tudo está muito esquisito, Vovô. E onde está o famoso exército de patinetes? Será que poderão vencer a arma do Camaleão?  
 Calma, meninos, calma. A única maneira de vencermos Camaleão é pela astúcia. Se êle usar aquela arma estamos fritos...  
 (Entrando sem o patinete e bem vulgar) Que bagunça é essa aí no meu satélite, hein?  
 A rainha!  
 Mamalua!  
 Vocês terrestres são muito pacientes. Mandarei imediatamente o meu exército de patinetes prender a quem le coisa que teve a ousadia... (Os três filhos de Mamalua entram em fila)  
 Mas dona Mamalua...  
 Rainha, por favor!  
 Mas Rainha, êle possui raios laser que poderão deintegrar sua linda Lua em poucos instantes. Acho melhor usarmos outros métodos. A senhora sabe que seus patinetes contra...  
 O que tem o Sr. contra os meus patinetes, terrestre impertinente?  
 (Vindo para Maneco) Zambetes!...  
 Com sua licença, majestade, êles estão um pouco fora da moda...  
 Fora da moda? Pois com êles prenderemos o salafraio e se fôr necessário prenderemos o senhor também. Passar bem! (saem solenemente). (Música e hino de Mamalua).  
 Tenha calma, Mamalua!  
 Rainha! Rainha!  
 Agora temos que lutar contra os dois.  
 E agora, vovô?



VOVÔ- Não sei o que é pior, se a burrice da Rainha ouse a ruindade do Camaleão.

MANECO- Vô, vamos prender a Mamalua!

LÚCIA- Para termos todo o exército de patinetes, contra nós?

VOVÔ- Precisamos agir com a cabeça. Camaleão está por perto, certamente e furioso...

LÚCIA- Vovô, vamos embora logo para nossa terrinha!

MANECO- Quando a coisa vai ficando prêta, você quer fugir, hein, menina?

VOVÔ- Não é hora de brigas, meninos. A situação está séria e agora é tarde demais para voltarmos (Hino) Mas poderemos ainda salvar a louca da Rainha e seu exército de patinetes. O nosso microfone está funcionando bem?

MANECO- Está (Barulhos) Camaleão está por perto. Vamos subir até o cimo do vulcão extinto e de lá avistaremos tudo que se passa aqui.

LÚCIA- Onde estão os bichos? Gaspar!

MANECO- Florípedes! Simeão! (Chega Flô com o patinete de Mamalua).

LÚCIA- Flô, você roubou o patinete de Mamalua?

MANECO- Que loucura! Como é que Gaspar e Simeão deixaram você fazer isso?

VOVÔ- Onde estão eles Flô?

LÚCIA- Veja, Vovô!

MANECO- Os patinetes...

LÚCIA- De Alú e de Belú!

VOVÔ- Agora mesmo é que estarão todos contra nós. Vamos correndo para o vulcão!

(Entra Mamalua discutindo furiosa com os filhos. Palavreado lunês!  
Entra a Tradura interrompendo a discussão.

INTERPRETE- Para consolidação dos ideais democráticos e manutenção da perfeita paz... (Mamalua dá um tapa na interpretação que lhe dá outro, sai (música) Mamalua sai correndo atrás dela pelo palco).

PIC-PIC- Um, dois... Um, dois...



CAMALEÃO- Pic-Pic cérebro eletrônico do mundo, deixe de brin-  
cadeiras e ajude o Camaleão a encontrar a Madama,  
as aranhas amarelas, e os escorpiões negros. Fi-  
caremos ricos, hein? Pic-Pic? Darei o quarto cres-  
cente para você, está bem? Em vez do quarto min-  
ante... Farei de você meu sócio...

PIC-PIC- Um, dois... Um, dois...

CAMALEÃO- Eu te darei um tambór de verdade, está bem? Preci-  
samos encontrar os lunáticos... Onde há barulho,  
há fogo...

VOZES- VOZES- Largue a arma... Largue a arma!

CAMALEÃO- Não largo, não largo!

VOZES- Largue a arma! Largue a arma!

CAMALEÃO- Renda-se, mãos ao alto! Socorro, socorro!! (Entram  
os escorpiões de novo e Maneco tira a arma do Camaleão, depois saem,  
deixando Camaleão meio louco).

MAMALUA- Quem roubou meu patinete? Foi você brutamontes! E  
que de joelhos aos meus pés, está ouvindo? Sou a  
Rainha Mamalua e você agora será meu escravo!

(Camaleão se ajoelha aos pés de Mamalua).

CAMALEÃO- Sim, anjo da Lua... Seu escravo...

PIC-PIC- Também quero! (Corre e se ajoelha também).

MAMALUA- Farei o velho e os meninos meus escravos também..  
Vamos procurá-los. Com a Rainha Mamalua ninguém po-  
de... (Música, Hino) (Sai com os filhos, Camale-  
ão e Pic-Pic. Entram VÔ, os bichos e os meninos).

VOVÔ- Ei, meninos vamos aproveitar esta vitória do exér-  
cito de patinetes para escaparmos. Onde está o  
ENLUARADO?

MANECO- Está aqui Vovô!

LÚCIA- Vovô, você vai deixar a Rainha pensar que foi ela  
que derrotou o Camaleão?

VOVÔ- Moral da história. As pessoas ignorantes às vezes  
precisam ser ajudadas sem mesmo saberem como! Va-  
mos embora! (Todos procuram coisas).

